

Madre Alphonsa, a semente da Congregação foi lançada à terra.

Brotou, cresceu e frutificou!

“No domingo 5 de setembro, Madre Alphonsa levantou-se para, pelo menos do seu quarto assistir a Santa Missa. Não o conseguiu, sem forças desmaiou. Colocaram-na numa cadeira de braços onde lhe foi administrada a Extrema Unção. Chorando as Irmãs rodearam a querida Madre. Mesmo agora encontrou ela ainda palavras de amor e consolo: *“Filhas, disse com voz entrecortada, se for desígnio de Deus que minha morte sirva aos vossos interesses, então estou pronta; mas se Ele quiser que eu continue a dedicar-me entre vós à sua obra, fá-lo-ei com alegria. Após tão prolongada convivência duro me é partir, faça-se, porém, a vontade Divina! “No céu rezarei por minhas filhas para que cumpram fielmente os seus deveres; hei de suplicar para elas o abandono à Santíssima Vontade de Deus e a graça de levar a cruz com paciência”*. Essas foram as maternais palavras de despedida, o sublime testamento de Madre Alphonsa para suas filhas espirituais. À noite, nas primeiras horas de 6 de setembro de 1897, adormeceu na paz do Senhor sem agonia visível. As suas Irmãs que a velavam, quase não se aperceberam da chegada repentina da morte”.



Queridas Irmãs, Formandas e Leigos Franciscanos!

Madre Alphonsa, a semente da Congregação foi lançada à terra. Brotou, cresceu e frutificou. Todos nós estamos nascendo dessa seiva que Ela nos traz da Cruz de Cristo. Por isso ela está viva e nós também viveremos.

Esta celebração é para nós a graça da presença do cuidado do Amor de Deus por nós. É um momento de comunhão com nossa Vocação. Uma oportunidade para expressarmos nossa alegria e esperança.

Convido cada Fraternidade e cada família dos nossos Leigos para esta Celebração e sugiro que a marquemos com um gesto concreto. Durante este mês de setembro encontremos um tempo para visitar um doente, ou um idoso, ou qualquer necessitado. Uma obra de Misericórdia, como nos ensina nossa Madre.

Certos do seu amor e da sua bênção, irradiemos paz e alegria.

Com estima redobrada, vossa serva e irmã Ada